

XVIII**CIC XI ENPOS**
I MOSTRA CIENTÍFICA**Evoluir sem extinguir:
por uma ciência do devir**

AGROECOLOGIA E A SUSTENTABILIDADE DOS AGROECOSSISTEMAS DE BASE FAMILIAR

Autor(es): CABANA, Glauber Sudo; SOUZA, Diego da Silva

Apresentador: Glauber Sudo Cabana

Orientador: Adão José Vital da Costa

Revisor 1: Giancarla Salamoni

Revisor 2: Rosa Elane Antória Lucas

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

Nos últimos anos, a agroecologia tem apresentado referências positivas, tanto do ponto de vista conceitual quanto das experiências práticas, bastante evidentes, pois, preconiza a organização de sistemas agrícolas que minimizam a degradação ambiental, por não utilizar insumos químicos e, principalmente, por fornecer alimentos mais saudáveis e nutritivos advindos da agricultura familiar. Dessa maneira, a agroecologia manifesta-se como um conjunto de princípios para uma agricultura inovadora, em que o homem e a natureza possam interagir em mútua cooperação, ou seja, o desenvolvimento de uma agricultura socialmente justa, economicamente viável e ecologicamente sustentável. A base teórico-científica da agroecologia fundamenta-se no conceito de agroecossistema, cuja produção sustentável deriva do equilíbrio entre plantas, solos, nutrientes, luz solar, umidade e outros organismos coexistentes. O agroecossistema se mantém preservado e com índices de produtividade estáveis, quando as condições que garantem o manejo adequado dos recursos terra, trabalho e capital encontram-se disponíveis para o agricultor de modo que este atenda suas necessidades de reprodução biológica e social e, ainda, possa enfrentar os limites da natureza. Os desafios para fazer avançar o enfoque agroecológico, numa perspectiva da agricultura sustentável e do desenvolvimento rural, ainda são muitos e complexos, mas não intransponíveis. Sua superação depende do diálogo entre saberes e da aprendizagem coletiva como possibilidade de aliar os conhecimentos formais (acadêmico-científicos) e tradicionais (camponês). Estes últimos, fruto da acumulação histórica da relação entre os agricultores familiares e seus meios geográficos, os quais são passados de geração em geração. A transição da agricultura convencional para a de base agroecológica exige um período de adaptação, além da substituição gradual e sistemática dos insumos externos, é necessário o conhecimento das características de cada agroecossistema para, a partir daí, dar início a configuração socioespacial de sistemas agrícolas sustentáveis. Esta transição pode levar de um a cinco anos, dependendo do nível de artificialização e/ou degradação do sistema original, para garantir retornos econômicos superiores aos da agricultura moderna. Para finalizar, pode-se dizer que a agroecologia representa um conjunto de estratégias produtivas que garantem tanto a preservação ambiental, quanto à manutenção da agricultura familiar no espaço rural.